

Reitor da Unicamp pretende ampliar vagas

166

Ao assumir o cargo, Hermano Tavares afirma que expansão será a partir de 1999

CLAYTON LEVY
Especial para o Estado

CAMPINAS – O novo reitor da Universidade Estadual de Campinas, Hermano Tavares, pretende ampliar o número de vagas nos próximos anos. Embora diga que ainda é cedo para falar em números, ele acredita que isso será possível se for utilizada a estrutura já existente na instituição. Aos 47 anos, Tavares assume o cargo com o apoio de funcionários e professores, e promete lutar para convencer o governo federal a dar maior atenção ao ensino e à pesquisa.

Tavares enfrentará seu primeiro teste como reitor a partir da próxima semana, quando acontece a data-base dos funcionários e professores. As duas categorias, que apoiaram a candidatura do novo reitor, reivindicam reajuste salarial de 15%.

Tavares já adiantou, porém, que o orçamento para este ano já está comprometido, e será "muito difícil" atender os trabalhadores. Tudo o que ele garante é o diálogo com os sindicatos.

Professor da Faculdade de Engenharia Elétrica, Tavares é o primeiro reitor da área de exatas a ocupar o cargo na Unicamp. Em entrevista ao Estado, o novo reitor fala sobre seus planos.

Estado – O senhor é o primeiro candidato da oposição a ven-

cer as eleições para reitor da Unicamp nos últimos vinte anos. Que mudanças isso trará para a universidade?

Hermano Tavares – A Unicamp é uma universidade jovem, que ainda está sendo construída. Nós não vamos mudar o mundo universitário. Esse embate que ocorre a cada quatro anos é um confronto de idéias sobre as direções que a universidade deve tomar. Mas as grandes marcas da universidade serão conservadas, como a qualidade do ensino e a excelência da pesquisa. A principal diferença que estamos apresentando é dar uma atenção maior aos reclamos sociais. Vivemos num país subdesenvolvido, que acumula problemas sociais importantes. Todos reconhecem isso, mas o que se discute aqui é o papel da sociedade diante desses problemas.

CURSO DE ARQUITETURA COMEÇA NO PRÓXIMO ANO

Estado – O senhor poderia especificar quais são esses reclamos sociais e o que a Unicamp pode oferecer?

Tavares – O que está mais ligado às universidades é o problema das vagas escola-

res. Vivemos num país onde a escolaridade deixa muito a desejar. A busca por vagas universitárias é muito intensa, o brasileiro descobriu que precisa estudar. Temos atualmente 1,8 milhão de estudantes universitários e, provavelmente, dentro de dez anos, teremos três milhões. As universidades públicas têm boa qualidade de ensino, mas estão retraídas quanto ao número de vagas oferecidas.

Estado – O senhor pretende aumentar o número de vagas na Unicamp a partir de 1999?



Tavares (dir.) com o ex-reitor Martins Filho: "As marcas da universidade serão conservadas"

Tavares – Sim, já para o próximo ano, mas não tenho idéia da quantidade de vagas. Atualmente, a Unicamp oferece 2.240 vagas. Este ano foram aprovados mais quatro cursos, que passam a funcionar já no ano que vem: geografia, geologia, mecânica e ciências da terra. Para o ano seguinte, já está aprovada a entrada em funcionamento do curso de arquitetura. Mas as vagas não vão aumentar só com os cursos novos.

Poderemos também aumentar o número de vagas em cursos já existentes. Antes de falar em números, precisamos fazer um estudo detalhado.

Estado – Os funcionários e professores, cuja data base acontece em maio, reivindicam 15% de reajuste salarial. Será possível atendê-los?

Tavares – Vou estudar esse problema com cuidado. Já estou estabelecendo os primeiros contatos

com os reitores das outras duas universidades e com os sindicatos. Solicitei um estudo de nossa assessoria econômica para ver nossas possibilidades. Espero ter uma saída através da conciliação.

Estado – O senhor pretende manter o atual modelo do vestibular da Unicamp?

Tavares – Quero submeter nosso vestibular a uma avaliação e trabalhar para o seu aperfeiçoamento.

Correio Popular